

OPINIÃO SOCIALISTA



R\$2

(11) 9.4101-1917

PSTU Nacional

www.pstu.org.br

@pstu

Portal do PSTU

@pstu_oficial

LIT-QI

CHEGA DE SALÁRIO EM REAL E PREÇO DE GASOLINA E COMIDA EM DÓLAR!

Chega de pagar com a fome do povo bilhões a acionistas e especuladores da bolsa de Nova Iorque! Páginas 8 e 9



**UCRÂNIA
RESISTE
A PUTIN**

Páginas 13 e 14



PDF INTERATIVO

CLIQUE NO QR CODE >



DAS MATERIAS E VÁ DIRETO PARA O SITE

págindois

CHARGE



“ Quem pesquisa e vê sabe que uma das gasolinias mais baratas do mundo é a nossa ”



Bolsonaro, no último dia 12, depois do mega-aumento dos combustíveis.

LANÇAMENTO!



Uma interpretação marxista da Guerra contra o Paraguai, por Ronald Léon Núñez

R\$ 100,00

www.edicoesduaslinhas.com.br



Expediente

Opinião Socialista é uma publicação quinzenal da Editora Sundermann.

CNPJ 06.021.557/0001-95 / Atividade Principal 47.61-0-01.

JORNALISTA RESPONSÁVEL Mariúcha Fontana (MTb14555)

REDAÇÃO Diego Cruz, Jeferson Choma, Luciana Cândido

DIAGRAMAÇÃO Luciano Lasp

IMPRESSÃO Gráfica Atlântica

CONTATO

FALE CONOSCO VIA WhatsApp

Fale direto com a gente e mande suas denúncias e sugestões de pauta



(11) 9.4101-1917

opiniao@pstu.org.br

Av. Nove de Julho, 925. Bela Vista - São Paulo (SP). CEP 01313-000

PURA HIPOCRISIA

Damares: inimiga das mulheres, aliada dos machistas

A Ministra Damares foi às reuniões sociais pedir a cassação do Deputado Arthur do Val (Podemos) e repudiar suas falas, as quais considerou nojentas, baixas e sujas. Há alguns países todo ouviu o conteúdo asqueroso e repulsivo dos áudios de Arthur do Val, que ademais de sexista e racista, faz apologia ao turismo sexual. Mas a declaração de Damares é pura hipocrisia. Damares se manifestou contra Do Val, mas se cala diante das inúmeras declarações misóginas, machistas, racistas e LGBTfóbicas de Bolsonaro e quando o faz é para justificar suas atitudes. Ela mesma já afirmou coisas como: que meninas são estupradas por não usarem calcinha, que a luta pela



igualdade incentiva a violência às mulheres e que mulher tem que ser submissa ao marido. À frente do Ministério da Mulher e dos Direitos Humanos, esteve envolvida na tentativa de impedir que uma menina de apenas 10 anos, vítima de estupro, exercesse seu direito legal de abortar. Damares tem promovido um verdadeiro desmonte das políticas de gênero e de direitos humanos, inclusive se alinhando na ONU com países ultraconservadores e reacionários, como a própria Rússia de Putin, para impedir avanços nas políticas antidiscriminatórias às mulheres e nos direitos sexuais e reprodutivos.

AUMENTO DOS COMBUSTÍVEIS

Bônus milionário para diretores da Petrobras

A diretoria da Petrobras deve embolsar R\$ 13,1 milhões em bônus de performance. O mimo será votado em assembleia de acionista no próximo mês. Como presidente, o general Joaquim Silva e Luna deve embolsar, no mínimo, R\$ 1,5 milhão. A performance está associada a um plano de metas que inclui redução da dívida e aumento do lucro. Em 2020, a companhia triplicou o teto de bônus para seus diretores. No ano passado, o lucro da Petrobras subiu 1.400%, atingindo a cifra de R\$ 106,7 bilhões, o maior de sua história e acima das concorrentes estrangeiras. Tudo isso graças a explosão do aumento dos combustíveis, como o último aumento dos preços da gasolina e do diesel nas refinarias em 18,7% e 24,9%, respectivamente.



Enquanto você se ferra pra abastecer, eles ganham milhões para cobrar caro pelos combustíveis e dar lucro aos acionistas privados da Petrobras.



Uma pré-candidatura revolucionária à Presidência

Vera: operária, mulher, negra e socialista

Vivemos uma crise de proporções inéditas no país. À crise capitalista se juntou a pandemia e, agora, a panca da do aumento dos combustíveis e do gás de cozinha vai piorar ainda mais as nossas vidas. Estamos numa situação em que mais da metade da força de trabalho não tem emprego, metade da população sobrevive com algum tipo de restrição alimentar e a inflação vai explodir, atingindo principalmente os alimentos e, portanto, as famílias mais pobres.

O desemprego joga milhões na miséria e outros milhões no trabalho precário, os empregos “uberizados” de superexploração e sem qualquer tipo de direito. Para a juventude trabalhadora, não há qualquer perspectiva de um futuro melhor, apenas a luta pela sobrevivência num serviço precarizado.

As cenas de barbárie são cada vez mais frequentes, refletindo um país e uma sociedade em retrocesso e desagregação. As cenas do brutal assassinato do congolês Moïse Kabagambe se repetem diariamente nas periferias contra o povo pobre e preto. Famílias em busca de restos de alimentos já se tornaram parte da paisagem dos grandes centros urbanos.

ENFRENTAR OS SUPER-RICOS

Para enfrentar o desemprego, a superexploração e o trabalho precário é preciso revogar de verdade a reforma trabalhista. Ela não só não gerou os prometidos 6 milhões de empregos, como causou ainda mais desemprego e avançou na precarização. É preciso garantir plenos direitos e sa-



ários justos aos trabalhadores de aplicativos, além de acabar com a lei das terceirizações, essa manobra para explorar ainda mais o trabalhador e rebaixar ainda mais os salários e direitos.

É preciso ainda revogar a reforma da Previdência, pois, além de confiscar parte das já miseráveis aposentadorias, ela obriga o trabalhador a permanecer por ainda mais tempo no mercado, ocupando um posto de trabalho aos que estão chegando e ampliando o desemprego.

Agora, para resolver mesmo o desemprego, é necessário reduzir a jornada de trabalho para 36 horas semanais, sem redução dos salários, abrindo novos turnos e absorvendo os homens e mulheres que estão sem serviço. Pôr em prática um plano de obras públicas que, a um só tempo, garanta emprego e ataque problemas estruturais como moradia e saneamento básico.

Para fazer isso, só há um jeito: enfrentar os super-ricos, os bilionários, os banqueiros e os grandes empresários. Tem que tomar de volta a Petrobras

das garras dos grandes acionistas e colocá-la sob controle dos trabalhadores, para que atue de acordo com as necessidades da população, e não para o lucro de um punhado de bilionários que ganham com a nossa fome e miséria. Da mesma forma, reestatizar tudo o que foi entregue, como a Vale, sob controle dos trabalhadores.

É preciso parar de pagar a dívida aos banqueiros para que se invista em saúde, educação, moradia, saneamento e demais serviços públicos. Acabar com as isenções e subsídios bilionários às grandes empresas e, ao contrário, apoiar o micro e pequeno negócio.

O BRASIL PRECISA DE UMA REVOLUÇÃO SOCIAL

É preciso uma mudança radical neste país, que vire de cabeça para baixo essa lógica em que o nosso trabalho se transforma em lucros para um punhado de banqueiros lá fora. Temos que botar a economia para funcionar de acordo com as nossas necessidades. Para isso, é preciso avançar na mobilização e organização da nossa classe para a construção de um projeto nosso, socialista.

Para avançar nesse projeto, é preciso fortalecer a consciência e a independência de classe. É a serviço desse projeto que os revolucionários disputam as eleições. O contrário do que fazem hoje o PT e o PSOL. Lula se alia a Alckmin e ao centrão, atrela-se a uma federação partidária com partidos burgueses e aposta num projeto de governo de unidade nacional junto com grandes empresários, banqueiros e o agronegócio. Já o PSOL vai a

reboque do PT e também parte para uma federação com siglas burguesas como a Rede.

Desse jeito, mesmo que Lula/Alckmin vençam eleitoralmente Bolsonaro, além de não resolverem os problemas mais sentidos pela classe, não vão derrotar de fato o bolsonarismo e a ultradireita. Como já vimos antes, lá em 2018, a desmoralização pode ser o maior impulsionador da ultradireita.

UMA PRÉ-CANDIDATURA A SERVIÇO DE UM PROJETO SOCIALISTA

Temos que fazer o contrário do que fez o PT em seus 13 anos de governo, quando jogou contra a consciência de classe, convencendo os trabalhadores que os patrões são seus aliados e que as eleições são o caminho, não a luta. Temos que fortalecer a independência de classe, a organização dos trabalhadores e um projeto socialista e revolucionário.

Esse é o sentido da candidatura Vera à Presidência. Disputar a mente e os corações da classe trabalhadora, da juventude e do povo pobre na defesa de um projeto socialista, pois é o único caminho tanto para derrotarmos a ultradireita como para melhorar de fato a vida da nossa classe. Vera é operária, negra e mulher, que conhece muito bem e enfrenta toda a exploração e opressão nessa sociedade. Mas, sobretudo, é porta-voz de um projeto socialista e revolucionário, que diz aos trabalhadores que a saída é a própria classe lutar, se organizar e tomar o poder em suas mãos.

21 DE MARÇO

Dia Internacional de luta contra a discriminação racial



SHIRLEY SILVÉRIO, DA SECRETARIA NACIONAL DE NEGROS E NEGRAS DO PSTU.

Dia 21 de março representa uma data importante no calendário de luta do povo negro. A data é em referência ao Massacre de Shaperville, ocorrido em 1960, em Shaperville, na África do Sul. Vinte mil trabalhadores negros protestavam pacificamente contra o regime de apartheid e sua Lei do Passe que obrigava apenas negros a portarem cartões de identificação que limitavam a circulação. O exército atirou na multidão, resultando na morte de 69 pessoas e em 186 feridos.

Em 1969, a Organização das Nações Unidas (ONU) ins-

tituiu o Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial. Somente em 1991, porém, as leis do apartheid foram abolidas, como resultado da vitória de uma revolução democrática. Nelson Mandela, que passou 27 anos preso, se tornou o presidente em 1993 pelo Congresso Nacional Africano (CNA), partido que até hoje está no poder com o presidente Cyril Ramaphosa.

Uma vez no poder, o CNA preservou a grande propriedade privada, não fez reforma agrária, não nacionalizou os bancos e sequer suspendeu a dívida externa. Mesmo a burguesia branca que enrique-

ceu com o apartheid não foi expropriada, como a família do bilionário Elon Musk, também do ramo da mineração.

EXPLORAÇÃO ECONÔMICA

Com o fim do apartheid, os negros trabalhadores sul-africanos não foram mais submetidos às leis de segregação, mas seguiram com a mesma condição econômica de exploração. Além disso, a África do Sul tornou-se um dos piores países para negros africanos imigrantes, com perseguições, assassinatos e recusa de cidadania; chamado de novo apartheid.

MASSACRE

Um caso emblemático ocorreu em 2012, quando 34 grevistas foram mortos pela polícia do pre-



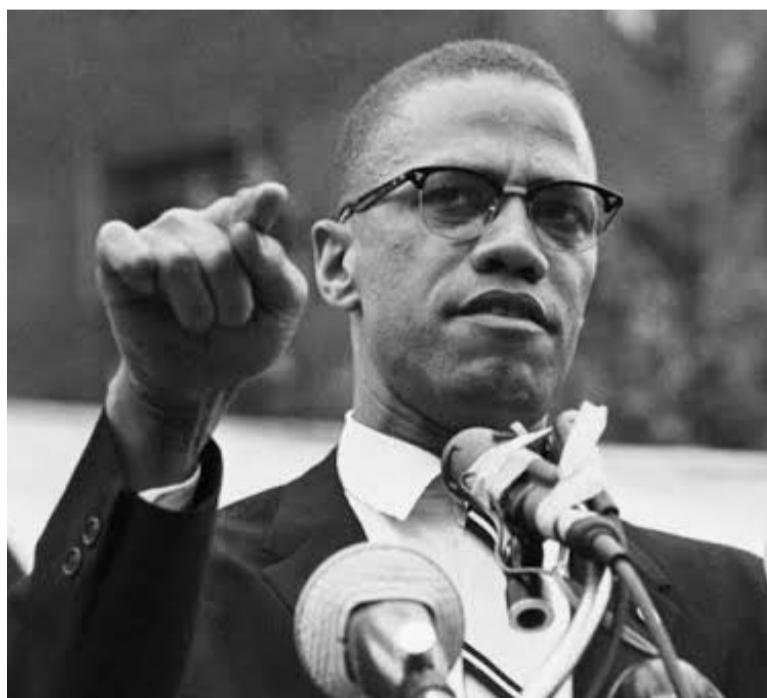
sidente Zuma do CNA na Mina de Platina, na cidade de Marikana. E para conter uma reação popular que se desencadeou pelo país, a polícia do CNA assassinou mais de 60 pessoas. Isso é uma demonstração de que, no capitalis-

mo, enquanto alguns estiverem no topo, os massacres contra os negros trabalhadores seguirá se repetindo.

LEIA NO SITE:
[HTTPS://BIT.LY/3QDNSWY](https://bit.ly/3QDNSWY)

RAÇA E CLASSE

“Não há capitalismo sem racismo”



Malcolm X dizia que “Não há capitalismo sem racismo”. A realidade mostra que esse sistema é cercado de crises econômicas, políticas, sanitárias e ambientais. A violência e as péssimas condições de vida que se abatem sobre toda classe trabalhadora são ainda mais duras

para negros e indígenas. O aumento do encarceramento, do genocídio e da fome tem cor e classe social.

DIVIDIR PARA REINAR

Os governos e os grandes empresários usam do racismo e da xenofobia para dividir a

classe trabalhadora em campos hostis e para, também, aumentar seus lucros. Por isso, jamais estarão comprometidos com o fim da discriminação racial e da xenofobia.

RACISMO NO BRASIL

O Brasil é o país mais negro fora do continente africano, resquício dos 388 anos de escravidão, sendo o país que mais recebeu pessoas escravizadas. Embora a burguesia brasileira tenha tentado negar o racismo e se apoiado na mentira de que viveríamos numa “democracia racial”, a realidade de exploração e opressão deixa nítido que essa democracia é um mito.

A lei antidrogas sancionada em 2006 pelo governo Lula foi responsável por um aumento do encarceramento feminino em 290%, mulheres majoritariamente negras, sem oportunidade de emprego e vida digna. Nesse dia de luta não podemos nos esquecer da chacina do Jacarezinho, nem de Agatha,

Miguel e João Pedro, crianças que perderam suas vidas por conta do racismo e da “guerra às drogas”.

VISIBILIDADE NÃO BASTA

No último período vimos um ascenso da luta do povo negro, mas pessoas se reconhecem negras, reivindicam sua história e deixam de alisar seus cabelos. A grande mídia discute racismo diariamente, basta ligar a TV, é possível ver a discussão racial no programa de esportes, nos jornais e nas novelas. Ainda assim, vemos a violência contra negros aumentar diariamente.

Ter visibilidade de negros e negras é importante, e questionar a ausência deles na política é necessário, mas não basta. Podemos aprender com a experiência dos nossos irmãos sul-africanos, que foram enganados pelos dirigentes do CNA. Obama, como o primeiro presidente negro nos EUA, não reduziu o racismo, pelo contrário

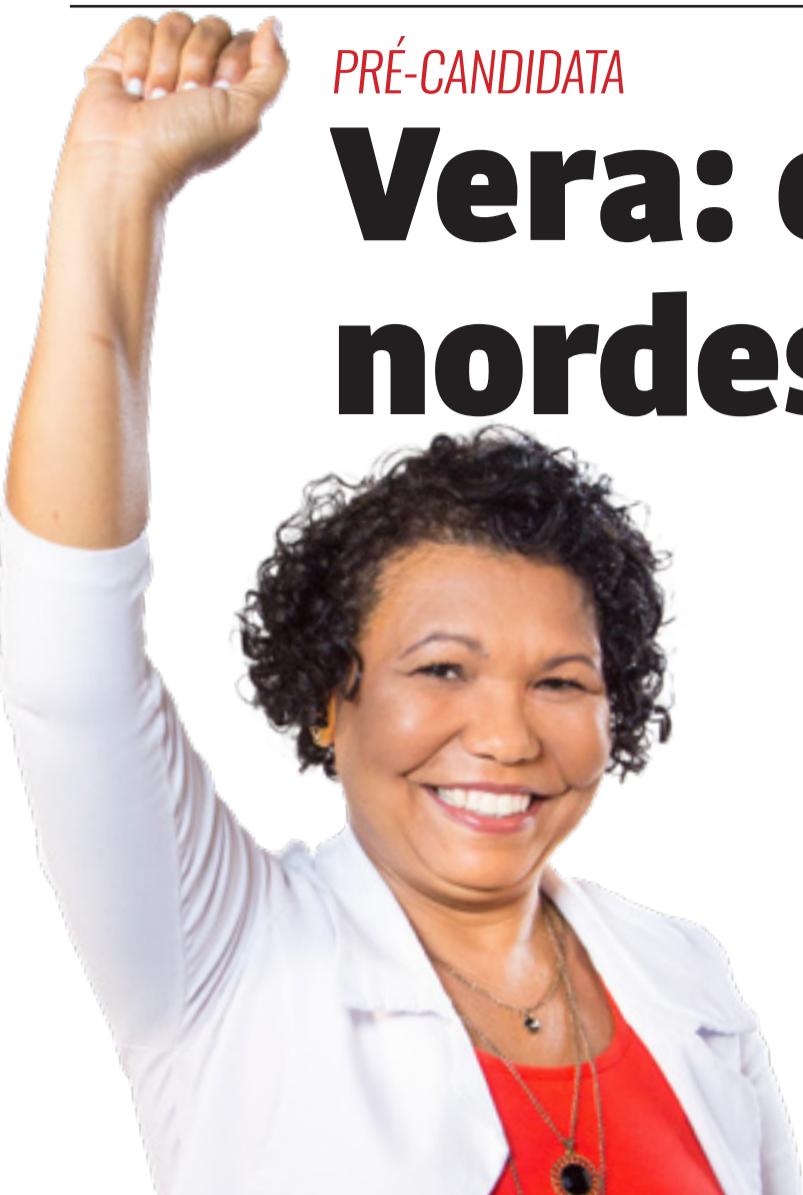
aumentou o encarceramento e ficou conhecido como o “senhor da guerra”.

Isso porque não basta que negros estejam no topo do capitalismo, seja na lista de mais ricos ou nos cargos do governo. Esse é um sistema que sobrevive com base na exploração e violência contra os trabalhadores em benefício de um punhado de burgueses. Independentemente de esse topo ser composto de brancos ou negros, todos precisam necessariamente seguir por essa lógica de exploração.

Mas essa riqueza que eles se apropriam, utilizando todo tipo de violência racista, é produzida por nós da classe trabalhadora. Nós temos a possibilidade de nos organizarmos junto com o restante da nossa classe para tomar o poder neste país e controlar essa riqueza, através de uma revolução socialista. Essa é a condição para varrermos da face da Terra o racismo e todas as formas de opressão.

PRÉ-CANDIDATA

Vera: operária, negra, nordestina e socialista



ROBERTO AGUIAR,
DE SALVADOR (BA)

Vera é a pré-candidata do PSTU à Presidência do Brasil. No próximo sábado, dia 19, às 16h30, será realizada a plenária-live de lançamento e de apresenta-

ção da pré-candidatura como proposta ao Polo Socialista e Revolucionário.

“Precisamos construir uma alternativa socialista e revolucionária em nosso país, a nossa pré-candidatura está a serviço dessa luta. Por isso, vamos apresentá-la como pro-

Sábado, dia 19, participe da plenária-live de lançamento da pré-candidatura da Vera à presidência do Brasil

posta ao Polo Socialista e Revolucionário, que reúne organizações que concordam que nossa tarefa nas eleições é apresentar um projeto socialista e de classe, e não um projeto capitalista de conciliação com empresários e banqueiros”, destaca Vera.

De acordo com ela, a tarefa mais urgente é colocar para fora Bolsonaro e Mourão, responsáveis pelas mais de 650 mil vidas perdidas em nosso país para a covid-19. “Bolsonaro aprofundou a crise econômica existente no país e acelerou todas as mazelas que já afligiam a vida dos trabalhadores e do povo pobre: a fome, o desemprego, os baixos salários, a destruição do meio ambiente, as opressões, a carestia e a rapiña, desmantelamento e entrega do país aos oligopólios e super-ricos internacionais e seus sócios nacionais”, pontua.

‘ENFRENTAR SUPER-RICOS, LATIFUNDIÁRIOS, BANQUEIROS’

“Por isso, para mudar de verdade o país e a vida do povo, é necessário adotar medidas profundas, que irão se enfrentar com os super-ricos, latifundiários, banqueiros e grandes empresários, que ficam com a riqueza produzida pelos trabalhadores”, completa.

A quem cabe a tarefa da defesa dessas medidas? “Cabe ao PSTU e ao Polo Socialista e Revolucionário, já que o PT, PCdoB e a maioria da direção do PSOL estão construindo uma frente ampla com setores da grande burguesia, o velho projeto de conciliação de classes, que no final dos mais de 13 anos de governos do PT levou à desmobilização, frustração, desorganização e desmoralização da classe trabalhadora e fertilização do

terreno para crescimento da extrema direita”, diz Vera.

‘PRECISAMOS DE UM VERDADEIRA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL’

A pré-candidata do PSTU conclui reafirmando a luta por uma sociedade igualitária, uma sociedade socialista: “O Brasil precisa de uma verdadeira transformação social. Não podemos aceitar que quase 20 milhões de brasileiros não tenham o que comer diariamente, sendo que somos o quarto maior produtor de grãos no mundo. Só um sistema cruel como o capitalismo, que coloca o lucro acima da vida e das necessidades básicas do nosso povo, é capaz de tal barbaridade. Por isso, defendemos, sim, outro modelo de sociedade, igualitária, onde os trabalhadores possam governar através dos conselhos populares, uma sociedade socialista.”

QUEM É VERA

Vera é natural de Inajá, cidade localizada no Sertão de Pernambuco. Tem 54 anos, é casada, tem duas filhas e uma neta. Operária sapateira, Vera é formada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Sergipe. Ainda menina, deixou sua terra natal junto com seus pais, que partiram em busca de melhores condições de vida e da garantia de educação aos filhos. Como a maioria dos sertanejos que chegam à grande cidade, foi morar na periferia, no bairro Conjunto Jardim, na cidade de Nossa Senhora do Socorro, na região metropolitana de Aracaju.

Desde menina teve que estudar e trabalhar. Foi datilógrafa, faxineira e garçonete.

Aos 19 anos, ao lado de outras mulheres negras, pobres, moradoras das periferias, começou a trabalhar em uma fábrica de calçados. Foi aí que começou sua militância. Está no PSTU desde a sua fundação, em 1994.

Foi candidata a governadora de Sergipe, a prefeita de Aracaju e a deputada federal.

Em 2018, foi candidata à Presidência da República e teve como vice o professor Hertz Dias, do Maranhão. Juntos, formaram a primeira chapa 100% negra a disputar a Presidência do Brasil.

Em 2020, Vera foi a primeira mulher negra a disputar a Prefeitura de São Paulo (SP), cidade onde mora atualmente. Vera – operária, negra e socialista. Uma mulher nordestina com a cara e a coragem do nosso povo!

LEIA NO SITE:
[HTTPS://BIT.LY/3KLN6R2](https://bit.ly/3KLN6R2)

PARTICIPE

COMO PARTICIPAR DA PLENÁRIA-LIVE



A plenária-live terá início às 16h30 (horário de Brasília) e será realizada pela plataforma Zoom. Para participar, basta falar com as/os militantes do PSTU e você receberá o link de acesso à sala. Você pode acompanhar a plenária-live também pelo Facebook e canal do PSTU no YouTube. Venha com a gente construir uma alternativa socialista e revolucionária!



PERIGO!

Bolsonaro e Congresso preparam “Pacote da Destrução” contra o meio ambiente

JEFERSON CHOMA,
DA REDAÇÃO

O governo Bolsonaro e o Congresso Nacional preparam um ataque de proporções históricas contra o meio ambiente, os povos da floresta e toda a população. O chamado “Pacote da Destrução” agrupa projetos de lei que favorecem a grilagem de terras, a liberação de agrotóxicos, a anulação do licenciamento ambiental e do reconhecimento de terras indígenas e a liberação da mineração nesses territórios.

No dia 9 de março, uma multidão tomou a Esplanada dos Ministérios, em Brasília, no “Ato pela Terra contra o pacote da destruição”, que reuniu movimentos sociais, organizações indígenas e artistas que se revezavam com palavras de ordem como “temos de acabar com o pacote de destruição” e “eles querem passar a boiada”.

Mas, enquanto o protesto acontecia, dentro do Congresso a bancada ruralista e Arthur Lira, presidente da Câmara dos Deputados, manobravam para aprovar a urgência de um dos muitos projetos do Pacote da Destrução: o Projeto de Lei (PL) 191/2020, que autoriza a mineração e ex-

ploração hidrelétrica em Terras Indígenas. Isso significa que o projeto vai tramitar diretamente no plenário, sem passar pelas comissões temáticas. O governo espera aprovar o projeto na Câmara em até 30 dias.

O governo e os ruralistas querem apertar o passo porque têm medo da chegada das eleições, que pode impedir a votação ou mesmo engavetar a proposta. Para aprovar o projeto, mentem para a população, dizendo que ele é necessário no enfrentamento da crise dos fertilizantes provocada pela dependência do Brasil em relação ao potássio importado da Rússia.

Mas o que o governo e os ruralistas querem é mesmo abrir novas fronteiras de mineração na Amazônia, particularmente de ouro, minério de ferro, petróleo e gás natural existentes nas Terras Indígenas. Só um terço das reservas de potássio identificado no Brasil está na Amazônia Legal. Nenhuma delas está dentro de Terras Indígenas homologadas, segundo Raoni Rajão, professor do Departamento de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que utilizou dados do Serviço Geológico Brasileiro e da Agência Nacional de Mineração (ANM) em seu estudo. “Ou seja, mudar a lei para explo-



Ato Pela Terra realizado em Brasília contra o Pacote da Destrução

rar minérios em terras indígenas é uma falsa solução. Não vai resolver a crise de fertilizantes e vai gerar enormes problemas socioambientais”, explicou o professor ao jornal *Valor Econômico*.

BOLSONARO FECHOU FÁBRICAS DE FERTILIZANTES

Além disso, o problema não está nas reservas nacionais de potássio. As reservas existentes no país (lembre que nenhuma delas fica em Terra Indígena homologada na Amazônia) são suficientes para atender a demanda nacional até o ano de 2100, segundo Rajão. O problema é o seu processo de beneficiamento, o que foi provocado pelo próprio governo Bolsonaro quando fechou fábricas de fertilizantes no Brasil, tornando o país 100% dependente de importações do insumo.

RECOLONIZAÇÃO DO PAÍS E MEIO AMBIENTE

A dependência de fertilizantes é resultado do processo de reprimarização da economia brasileira, que alterou a localização do país no capitalismo mundial, tornando-o um grande exportador de commodities (produtos primários como soja e mineração), enquanto diminuiu a indústria. Tal processo afeta todos os trabalhadores e a população, mas não apenas na sua relação com o trabalho e superexploração, como também pelas práticas predatórias em relação ao meio ambiente, aos povos originários e ao saque bárbaro das riquezas nacionais.

É por isso que as Terras Indígenas e toda a legislação de proteção ambiental do país são consideradas um obstáculo que precisa ser remo-

vido para a expansão do agronegócio e da mineração. É por isso que latifundiários e grileiros de terras queimam a Amazônia para convertê-las em propriedade privada. É por isso que barragens de rejeitos se rompem em Minas Gerais matando trabalhadores, moradores, contaminando rios e solos. Recorrem-se aos métodos da “acumulação primitiva”, como a violência, o roubo, a expropriação, os saques e a morte de indígenas, quilombolas, camponeses, comunidades e todos aqueles que são tidos como obstáculos a essa expansão. O Pacote da Destrução é um passo decisivo nessa direção.

É preciso estar alerta e mobilizar contra o PL 191/2020 e outros projetos do Pacote da Destrução. A boiada não vai passar!

**LEIA NO SITE:
[HTTPS://BIT.LY/3IIUHN1](https://bit.ly/3IIUHN1)**

SAIBA MAIS

O que é o Pacote da Destrução?

Além do Projeto de Lei 191/2020, há outros em tramitação no Congresso que compõem o Pacote da Destrução de Bolsonaro. Confira.

O QUE É O PACOTE DA DESTRUÇÃO?

A liberação total dos crimes ambientais

O licenciamento ambiental, previsto na Lei 6.938/1981 que institui a política nacional do meio ambiente, é uma regra importante usada para prevenir e mitigar impactos ambientais e socioambientais na instalação de empreendimentos como, por exemplo, usinas hidrelétricas, rodovias e de mineração. Mesmo assim, esse instrumento é frequentemente alvo de fraudes e corrupção. Basta ver o histórico de licenciamento ambiental das barragens de mineração em Mariana (MG) e Brumadinho (MG). Ambas estavam com as atividades licenciadas ambientalmente pelo poder público.

Mesmo burlando a lei, corrompendo funcionários públicos, políticos e governantes, os empresários e latifundiários querem acabar com a obrigatoriedade do licenciamento, tornando exceção o que é regra.

Em maio de 2021, a Câmara aprovou o PL 2.159/2021, que estabelece normas gerais para o licenciamento ambiental. A proposta está atualmente na Comissão de Meio Ambiente do Senado Federal, sob relatoria da senadora Kátia Abreu (PP-TO).

De acordo com o projeto, não precisarão de licença ambiental, entre outras, obras de saneamento básico, de manutenção em estradas e portos, de distribuição de energia elétrica com tensão até 69 quilovolts. Além disso, o projeto também cria a figura da “Licença por Adesão e Compromisso”, uma espécie de “licença autodeclaratória”, que pode ser obtida sem análise prévia pelo órgão ambiental. Ou seja, os próprios capitalistas interessados em ganhar dinheiro com alguma obra serão os responsáveis por fiscalizá-la.

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Roubar terras e esperar o perdão do governo



No Brasil se roubam terras públicas para depois esperar o governo de plantão regularizar a situação. Foi assim com a Lei 11.952/2009, aprovada por Lula (PT), que autorizou a titulação de áreas públicas de até 1.500 hectares na Amazônia, ocupadas e desmatadas ilegalmente até dezembro de 2004; ou com a Lei 13.465/2017, sancionada por Temer, que ampliou a autorização de titulação de terras públicas para até 2.500 hectares, ocupadas e desmatadas até 2011 – não só na Amazônia, mas para todo o Brasil.

O PL 2.633/2020 em tramitação no Congresso é mais um em prol do roubo de terras. Seu conteúdo é praticamente o mesmo da MP 910/2019 editada por Jair Bolsonaro: aumenta o tamanho de terras da União passíveis de regularização sem vistoria prévia; abre caminho para a mineração comercial e agricultura em Terras Indígenas; e, principalmente, aumenta o prazo para regularizar áreas ocupadas e desmatadas ilegalmente. Provavelmente o projeto vai se fundir com outro que tramita no Senado (PL 510/2021), que permite a regularização de áreas griladas até 2019 e que áreas com até 2.500 hectares possam ser regularizadas por meio de mera autodeclaração do interessado, ou seja, daqueles que roubaram a terra.

LEIS DA GRILAGEM	TAMANHO DA ÁREA	PERDÃO
Lei 11.952, aprovada por Lula	Autorizou a titulação de áreas públicas de até 1.500 hectares na Amazônia	Perdão para quem desmatou e ocupou ilegalmente a área até dezembro de 2004.
Lei 13.465, sancionada por Temer	Ampliou a autorização de titulação de terras públicas para até 2.500 hectares, abrangendo não só na Amazônia, mas todo o Brasil	Anistiou desmatadores e quem ocupou ilegalmente a área até dezembro de 2011.
PL 2.633/20, em tramitação no Congresso	Ampliou titulação de terra para até 15 módulos fiscais, abarcando médias e grandes áreas que podem ser regularizadas com base apenas na autodeclaração dos ocupantes, com dispensa de vistoria do INCRA.	Perdoa quem desmatou e ocupou ilegalmente a área até dezembro de 2019.

MARCO TEMPORAL

O novo nome do genocídio indígena

O PL 490/2007 altera a legislação de demarcação de terras indígenas, e já foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara em junho de 2021. O que está em jogo são os direitos dos povos indígenas garantidos na Constituição, particularmente em seu artigo 231, que assegura, categoricamente, os “direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las”.

Agora, para roubar e saquear as terras indígenas, latifundiários e seus aliados defendem outra “interpretação” da lei. Segundo a tese do marco temporal, os povos indígenas só teriam direito à demarcação de seus territórios nos casos em que tiverem posse comprovada da área reivindicada antes de 5 de outubro de 1988, data da promulgação da Constituição Federal.

O objetivo é claro: acabar com as Terras Indígenas já homologadas e impedir novas homologações. Hoje, 13,8% do território brasileiro é ocupado por TIs. Mais de 98% delas estão na Amazônia Legal e sofrem enorme pressão da expansão da pecuária, exploração de madeira, minérios e monocultivos.

PL DOS AGROTÓXICOS

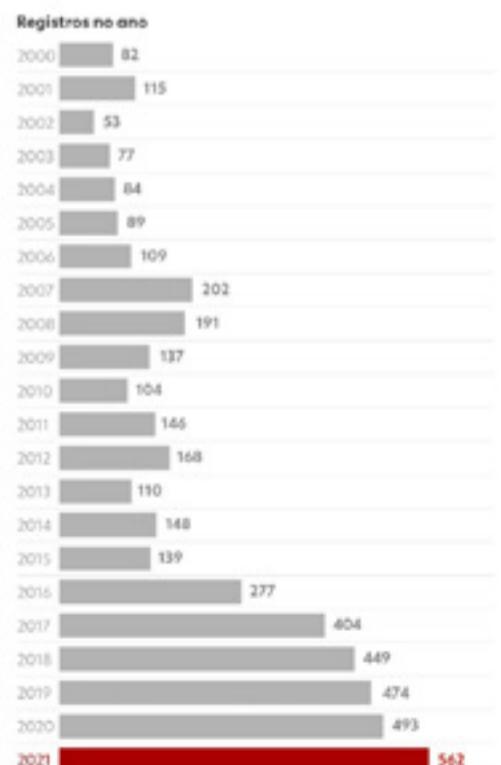
O veneno na mesa de todos

O PL 6.299/2002, que altera a Lei dos Agrotóxicos e flexibiliza a utilização dessa substância, foi aprovado no início de fevereiro na Câmara e retornou ao Senado Federal para nova análise. O projeto centraliza no Ministério da Agricultura, ocupado por representantes do agronegócio, as tarefas de fiscalização e análise desses produtos. Também quer mudar a nomenclatura de “agrotóxico” para “pesticidas” e flexibiliza a importação desse tipo de substâncias.

Mesmo sem essa lei, o Brasil vem liberando centenas de agrotóxicos cada vez mais. Ano passado foram liberados 562 agrotóxicos, o maior número da série histórica iniciada em 2000 pelo Ministério da Agricultura. Em 2020 foram liberados 493 pesticidas. Os registros vêm crescendo ano a ano no país desde 2016. A penetração massiva dos agrotóxicos começou com a liberação da soja transgênica em 2006, como se vê no gráfico ao lado. Muitos desses produtos estão proibidos na União Europeia, mas aqui, na periferia do capitalismo, viramos um depósito desse lixo tóxico que contamina águas, solos e alimentos, afetando toda a população.

Registro de agrotóxicos no Brasil

Governo registrou em 2021 o maior número de pesticidas desde o início da série histórica



CENTRAIS

TARIFAÇO

Alta nos combustíveis e no gás de cozinha vai aumentar inflação, fome e carestia

Guerra na Ucrânia não é desculpa para aumento no preço dos combustíveis e no gás

 DA REDAÇÃO

No dia 10 de março, o governo e a Petrobras anunciaram um verdadeiro tarifaço no preço dos combustíveis e do gás de cozinha. O mega-aumento elevou o preço da gasolina em 18,77%, o diesel em 24,9% e o gás de cozinha em 16%. Com isso, o preço médio do litro da gasolina supera os R\$ 7,00, chegando a R\$ 11,00 em lugares como o Acre. O diesel, usado em grandes veículos como caminhões e ônibus, foi de R\$ 5,60 para R\$ 6,48 na bomba.

E o botijão de gás já não se encontra por menos de R\$ 100,00.

O tarifaço afeta toda a economia, e é uma verdadeira panca da em cima dos mais pobres. Os primeiros prejudicados são os caminhoneiros, sobretudo os autônomos, que já sofriam com uma enorme defasagem no frete, que muitas vezes nem paga a viagem. Já os milhões de trabalhadores de aplicativos, que penavam com a precarização e a superexploração de multinacionais como a Uber, veem cada vez mais inviabilizada a atividade, que por si só já é um bico. Tornam-se, cada vez mais,

“desempregados” dentro do próprio desemprego.

Milhares de famílias, por sua vez, vão ficar sem ter como comprar gás de cozinha para preparar a comida, ampliando uma trágica tendência que vem desde o aprofundamento da crise: a substituição do gás por lenha ou por álcool. É o símbolo do retrocesso por que o país passa: num dos maiores produtores de combustíveis e gás natural, famílias são obrigadas a cozinhar como no século 19. Isso vem provocando o aumento de acidentes domésticos. Em 2020, segundo



a Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ), foram mais de 700 internações por queimadu-

ras provocadas pelo uso de álcool. Pessoas que carregão para sempre as cicatrizes da fome.

NO SEU BOLSO

Aumento vai chegar nas gôndolas dos supermercados



Aumento dos combustíveis vai aumentar a fome no Brasil

Os efeitos do mega-aumento dos combustíveis e do gás

de cozinha, porém, não vão se restringir a quem diretamente

trabalha com transporte. Num país dependente do transporte sobre rodas, todo aumento no combustível desata um efeito cascata e aumenta a inflação em praticamente todos os setores, sobretudo nos alimentos. O aumento dos produtos da cesta básica, associado ao desemprego e à queda na renda, vem provocando a volta da fome.

Para se ter uma ideia, os alimentos aumentaram 1,11% e 1,28% em fevereiro, antes mesmo desse tarifaço. Pode parecer

pouco, mas, além de se darem sobre preços já altíssimos, são acumulativos. Já a inflação geral (IPCA, que se costuma usar como índice oficial) prevê-se que feche o ano por volta dos 11%. No ano passado, em que a inflação já foi um dos principais tormentos do povo pobre, alcançou 10,06%. E agora não é que 2021 será um pouco pior que o ano passado, pois estes 11% incidirão sobre os preços já inflacionados.

Isso quer dizer que a carne, que já é item de luxo na mesa

das famílias, ficará ainda mais cara. Até mesmo o arroz, ou o café, que já vinham aumentando de forma galopante, subirão ainda mais. Para não falar da escalada nos preços da luz, que tende a piorar com a privatização da Eletrobras.

O aumento dos combustíveis e do gás de cozinha não é um problema de tal ou qual categoria. Vai aprofundar a carestia, a miséria e a fome no quadro de profunda crise social que vivemos.

PETROBRAS

Fome e carestia enchem os bolsos dos “mega-acionistas” em Nova Iorque

O governo e a direção da Petrobras tentam justificar o mega-aumento por conta da guerra na Ucrânia. “Não posso fazer nada”, disse Bolsonaro aos seus seguidores no “cercadinho” do Planalto. Mas como algo que ocorre a mais de 10 mil quilôme-

tos afeta o preço do arroz nas gôndolas dos supermercados?

Eles falam isso porque o preço do petróleo é definido no mercado internacional. É o que chamam de commodities, como a soja, o trigo ou a carne. Produtos que, para as multinacionais e os

“mega-acionistas”, não servem para alimentar o povo ou botar o caminhão para rodar. Servem para especulação nas bolsas e para aumentar seus lucros. A guerra na Ucrânia fez a cotação do petróleo no mercado disparar. Para eles, é a oportunidade

de mais lucros. Para boa parte da população, são alimentos mais caros, mais fome e miséria.

BRASIL É AUTOSSUFICIENTE EM PETRÓLEO

Mas por que isso afeta o Brasil, um dos maiores produtores

de petróleo do mundo, com uma estatal que é referência mundial em capacidade e tecnologia de extração? Analistas do mercado e o governo afirmam de forma cínica que dependemos da importação de gasolina e óleo diesel refinado, mas isso é verdade? A

MIGALHAS

Medidas do Congresso Nacional e do governo não resolvem o problema

Pressionados pela revolta no aumento dos preços, num ano de eleição, o governo e o Congresso Nacional se apressaram para votar medidas para mitigar esse tarifaço. Mas as medidas se concentram nos impostos, da unificação do ICMS à desoneração do PIS/Cofins. Até um “auxílio gasolina” de R\$ 300,00 para quem recebe o Auxílio Brasil. Ou seja, não tocam nos bilhões que os megainvestidores ganham, e que são a causa do aumento da carestia.

realidade é que produzimos, em média, 2,9 milhões de barris de petróleo diariamente. Isso dá e sobra para suprir todas as nossas

necessidades, tanto que exportamos quase metade disso.

A questão é que pagamos aqui o mesmo preço sobre o combustível definido lá fora, e em dólar. É isso o que estabelece o chamado PPI (Preço de Paridade de Importação), que vem sendo tão falado na imprensa. Funciona da seguinte maneira: a Petrobras paga seus custos de exploração em real, paga os salários dos petroleiros e terceirizados (defasados) em real, e vende a gasolina, o diesel e o gás de cozinha para o povo pelo preço equivalente

ao cobrado no mercado internacional em dólar.

Parece loucura, não? Mas tem uma lógica bastante perversa por trás disso. Quanto mais pagamos pelo combustível e pelo gás, mais os mega-acionistas da Petrobras lucram. E quem são eles? São principalmente grandes banqueiros, megaespeculadores e fundos de investimentos, gente que movimenta bilhões ou trilhões e que detém as ações da empresa na bolsa de Nova Iorque. A Petrobras mesmo só tem 36,75% da Petrobras. Ações são “peda-

cinhos” da empresa negociados na bolsa que dão direito a quem os detém de abocanhar parte do lucro.

E os sucessivos aumentos no preço dos combustíveis propiciaram lucros inimagináveis a esse pessoal. Só em 2021, os lucros da Petrobras aumentaram 1.400%. No último mês, causou indignação o anúncio de que a empresa distribuiria R\$ 106 bilhões em dividendos (lucros) a esses mega-acionistas. E agora só o anúncio do aumento fez as ações dispararem, e as mãos desses magnatas coçarem.

RECOLONIZAÇÃO

Retrocesso colonial e submissão ao imperialismo são a causa do tarifaço e da carestia

Botijão caro força famílias do MT a usar lenha

COMPOSIÇÃO DO PREÇO DO BOTIJÃO DE GÁS



COMBUSTÍVEIS NAS ALTURAS

Aumento dos preços desde janeiro de 2019

Gasolina	56,5%
Diesel	69,1%
Gás de cozinha	47,8%

COMPARE

Quanto você pagaria com uma Petrobras 100% estatal

Custo de produção do litro da gasolina:	R\$ 2,00
Custo do botijão de gás de cozinha:	R\$ 35,98

vestimento da estatal. Acabam com o que resta das refinarias aqui, aprofundando a dependência do Brasil.

O caso da Fafen, neste sentido, é sintomático. A fábrica de fertilizantes da Petrobras foi privatizada em 2020 e hoje o país depende do produto da Rússia, correndo o risco de, com a guerra, gerar uma crise no agronegócio. O plano do imperialismo e do governo é fazer o país retroceder à condição de colônia.

Essa mesma lógica de recolonização é a que determina a alta nos alimentos no último período. Somos o maior produtor de carne bovina do mundo, mas como a produção, nas mãos das grandes multinacionais, é voltada à exportação, fica mais rentável especular com a carne lá fora do que colocar no açougue da esquina.

O domínio da economia pelas multinacionais e o grande capital internacional é o que aumenta a carestia, a fome e a miséria.

**LEIA NO SITE:
[HTTPS://BIT.LY/3KUBYWV](https://bit.ly/3KUBYWV)**

PROGRAMA

Romper com o imperialismo!**POR UMA PETROBRAS 100% ESTATAL SOB CONTROLE DOS TRABALHADORES**

Para resolver o problema da inflação e da carestia, é preciso lutar por uma Petrobras 100% estatal. Uma empresa que funcione sob controle dos trabalhado-

res, para suprir as necessidades da população, vendendo o combustível e o gás de cozinha aqui a preço de custo. A comunidade deveria definir, entre os servidores de carreira, quem dirigiria a empresa, não banqueiros ou políticos corruptos. Quem pode atu-

ar de acordo com os interesses do povo, da soberania do país e do meio ambiente são os trabalhadores da Petrobras.

É necessário ainda reestatizar a Fafen, a BR Distribuidora e todas as subsidiárias vendidas de forma criminosa por este go-

verno e os anteriores. Retomar os campos de petróleo leiloados pelos governos FHC, Lula e Dilma e restabelecer o monopólio estatal. É preciso tomar a produção e distribuição dos alimentos, da carne aos grãos, das mãos das grandes multinacionais e dos bi-

lionários. Estatizar, sob controle dos trabalhadores, as grandes empresas alimentícias, as grandes redes de supermercados e colocá-las para alimentar o povo, e não para especular no mercado internacional ou enriquecer às custas da nossa pobreza.

TEORIA MONETÁRIA MODERNA

Os poderes mágicos do dinheiro



GUSTAVO MACHADO,
DE BELO HORIZONTE (MG)

Nos dois artigos anteriores desta série, vimos como liberais e keynesianos interpretam unilateralmente o dinheiro e o capitalismo. Tais interpretações unilaterais e, por isso, falsas, os levam a propor saídas distintas para salvar o capitalismo. Existe, ainda, outra corrente que vem ganhando peso nos dias de hoje e atribui poderes realmente mágicos ao dinheiro e ao Estado. É conhecida como MMT (Modern Monetary Theory), sigla em inglês que em português chamamos Teoria monetária moderna.

Tal como os keynesianos, os adeptos da MMT delegam ao Estado o papel de regente da orquestra, o elo capaz de fazer o capitalismo se desenvolver de modo continuado com pleno emprego. O foco, no entanto, é a produção de dinheiro. Vejamos.

OS FAZEDORES DE DINHEIRO

Toda a questão gira em torno de dois aspectos básicos e verdadeiros. O primeiro é que não interessa quantas moedas existam, o Estado deve adotar um padrão monetário válido em todo o seu território. Por exemplo, o real. Como não há planejamento social no capitalismo, a única forma de comparar a riqueza produzida em todos os lugares é por meio de um padrão dos preços comum. A montadora de automóveis sabe que seu carro vale 40 vezes mais do que um celular, porque o carro custa 40 mil reais e o celular, mil reais. Sem a moeda estatal seria impossível saber. O Estado deve, necessariamente, emitir uma moeda válida e aceita em todo o território nacional, pela força da lei: é a moeda de curso forçado.

O segundo ponto é que a emissão dessa moeda não ocorre imprimindo uma mala de dinheiro e entregando ao primeiro que passa na rua. A moeda de curso forçado, como o real, entra e sai na economia por meio do orçamento público. Quando o Estado gasta, sendo ele o emissor da moeda, um banco qualquer terá um crédito com o governo: pago na moeda estatal. Uma certa quantidade de moeda entra na economia. Quando uma quantia é paga ao Estado, essa moeda é, por assim dizer, destruída: retorna àquele que a emitiu.

Nos dias de hoje, os Estados procuram manter essa balança entre gastos públicos e arrecadação pública “equilibrada” – emissão e destruição de moeda –, delegando o desequilíbrio para o mecanismo de expansão ou contração da dívida pública interna. Deixaremos, no entanto, a dívida pública para outro momento.

Por ora, o que nos interessa entender é o seguinte. Segundo essa explicação, não existe limite para os gastos públicos. Sendo o Estado o emissor da moeda legalmente aceita em todo o território, ele pode gastar à vontade, sem qualquer limite. A MMT não passa de um keynesianismo turbinado pelos poderes mágicos do dinheiro. O Estado poderá gastar de forma ilimitada, por exemplo, para promover o pleno emprego ou para desenvolver a indústria nacional. É assim que vários “marxistas”, adeptos da MMT, defenderão a emissão desmedida de moeda de modo a desenvolver as forças produtivas e o capitalismo até que, no dia do juízo final, a sociedade esteja preparada para o socialismo: é o etapismo.

QUEM REALMENTE CRIA O DINHEIRO?

O problema da MMT, como toda concepção burguesa, está em seu unilateralismo. Consi-

dera apenas o aspecto técnico por meio do qual a moeda de curso forçado é produzida, deixando de lado o significado social do dinheiro. Aliás, esse significado social, no caso do dinheiro, é simplesmente tudo. Papel moeda e mesmo ouro não são, por natureza, dinhei-

riqueza produzida pela classe operária, separando o valor de seu corpo e o cristalizando em dinheiro. O Estado, portanto, não cria nem destrói dinheiro. Ele cria apenas uma moeda, cujo valor depende inteiramente da produção e circulação de mercadorias. O

co e a capacidade para produzir são propriedade das empresas privadas, sobretudo as estrangeiras. De nada adianta migrar para o âmbito do Estado os valores produzidos, por meio do artifício de emitir moeda, se esses valores continuam sendo produzidos de modo privado, visando o lucro.



Imagens dos protestos pela legalização do aborto na Colômbia.



ro. Dinheiro é o produto de um processo social em que um mediador tem de surgir, já que a produção da riqueza é social e sua apropriação é privada.

O dinheiro é, no capitalismo, o elo que liga essas várias empresas independentes e seus proprietários. A classe operária produz a riqueza. O capitalista é quem controla a

valor expresso pelo dinheiro depende inteiramente da classe operária e não do Estado. É por isso que, na MMT, a luta de classes é jogada para debaixo do tapete. O processo social é reduzido a uma questão técnica envolvendo a moeda estatal.

De nada adianta dispor da moeda se o conhecimento técni-

O proprietário, para evitar que os valores que ele controla migrem para o Estado, poderá elevar o preço das mercadorias: é a inflação, que constantemente assombra a classe trabalhadora.

Definitivamente, não existe solução técnica para as contradições do capitalismo. Essas contradições apenas podem ser solucionadas alterando-se a forma como a sociedade se organiza, revolucionando as relações de propriedade. Quando a produção e distribuição da riqueza tornar-se social, o dinheiro será desnecessário. Teremos apenas contabilidade social. Os marxistas devem, portanto, desnudar os poderes mágicos do dinheiro e devolvê-los àqueles que são os únicos responsáveis por esse aparente poder: a classe trabalhadora.

LEIA NO SITE:
[HTTPS://BIT.LY/3TELRC](https://bit.ly/3TELRC)

RESENHA

Livro sobre guerra contra o Paraguai ganha edição em português

A guerra até ganhou uma versão romantizada pela novela “Nos tempos do Imperador”, da Globo. Mas, na verdade, foi um genocídio no país vizinho comandado pelo Império do Brasil.



DA REDAÇÃO

A Editora Sundermann publicou o livro *A guerra contra o Paraguai em debate*, de Ronald León Núñez, investigador paraguaio e doutor em História pela Universidade de São Paulo (USP). Lançada em 2019 no

Paraguai, a obra teve grande repercussão na imprensa e entre a intelectualidade do país.

O lançamento no Brasil será nos dias 6 e 7 de abril (veja abaixo), e o livro já pode ser comprado no site da editora. A edição vem acrescida de um prefácio de Rodrigo Ricupero, professor da USP, e o texto da orelha é de Vitor Wagner Neto de Oliveira,

professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

A DIMENSÃO DA GUERRA

A guerra contra o Paraguai (1864-1870) foi o conflito bélico mais prolongado e sangrento da América do Sul. A Tríplice Aliança, formada pelo Império do Brasil, pela Argentina e pelo Uruguai, in-

vadiu o Paraguai após assinar um tratado secreto no qual dividia previamente o território e estabelecia que os paraguaios deveriam pagar uma dívida aos vencedores.

O Império do Brasil mobilizou 139 mil soldados durante a guerra, 1,52% de sua população naquele momento. Seria como se hoje o Brasil governado por Bolsonaro invadisse o Paraguai – um país oprimido, com 7 milhões de habitantes atualmente – com mais de 3,2 milhões de soldados. Isso dá uma pequena ideia das dimensões do conflito e do envolvimento do império escravocrata na destruição do Paraguai.

Dizemos destruição sem medo de exagerar. Segundo acadêmicos não marxistas, nem sequer de esquerda, o Paraguai perdeu entre 60% e 69% de sua população após o fim da guerra. Trata-se de um

exterminio de proporção histórica. O país derrotado perdeu cerca de 40% de seu território, que foi anexado pelo Brasil e pela Argentina. Os exércitos aliados ocuparam o país até 1876. A dívida de guerra imposta ao Paraguai foi “perdoada” só em 1943.

É um tema extremamente polêmico e pouco estudado a partir de uma perspectiva marxista, isto é, a partir dos interesses das classes exploradas e das nações oprimidas de ontem e hoje. Neste livro, Ronald León Núñez oferece sólida pesquisa documental e oferece respostas aos principais debates historiográficos: qual o caráter da guerra? Qual o papel de Pedro II e do Império do Brasil? O Paraguai do século XIX era uma potência industrial? Qual o papel do Império Britânico? Houve um genocídio do povo paraguaio?



Soldados do Paraguai



Corpos de paraguaios nos campos de batalha.

DÍVIDA HISTÓRICA

Restabelecendo a verdade histórica



Pedro Américo foi um pintor brasileiro que glorificou os supostos atos de heroísmo do Brasil na guerra, como no quadro A Batalha do Avaí.

Embora tenha sido a mais importante guerra internacional em que o país se envolveu, é notável o grau de desconhecimento que há no Brasil sobre a guerra contra o Paraguai. Independentemente da interpretação histórica trans-

mitida pelo sistema educativo, o lugar que esse assunto ocupa é marginal. O estudo e o debate sempre estiveram restritos a seleto círculo intelectual composto por militares e, nas últimas décadas, por um punhado de his-

toriadores profissionais.

Essa obra pretende estimular o estudo e os debates sobre o tema. O marxismo brasileiro e latino-americano ainda deve percorrer um longo e espinhoso caminho para se aproximar do estudo rigoroso do século XIX, em especial da guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai. Isso implica combater as pressões tanto da leitura tradicional emanada do liberalismo quanto do nacionalismo burguês.

Nesse sentido, o autor ressalta a necessidade de “estimular o debate necessário, não no terreno estéril de determinados espaços acadêmicos, mas em uma direção que permita extraír lições

úteis para compreender e, sobretudo, transformar a realidade”. É hora de levar esse tema a escolas, universidades, sindicatos, partidos de esquerda. Fazer com que o movimento operário e social brasileiro conheça essa história e se aproprie dela.

Na nota à edição brasileira, León Núñez escreve que uma atitude internacionalista impõe compreender que “o povo trabalhador brasileiro tem uma dívida histórica com seus irmãos de classe paraguaios. Não por ter cometido o genocídio ou por ter dilacerado o pequeno país vizinho. A responsabilidade por esta atrocidade corresponde aos governos que com-

puseram a Tríplice Aliança [...]. A dívida histórica da classe trabalhadora brasileira pode ser saldada conhecendo, debatendo, em suma, apropriando-se desta história. [...] tal débito será honrado lutando lado a lado com o povo paraguaio; combatendo cotidianamente a opressão e a discriminação cultural-racial exercidas de diversas formas pela burguesia de seu próprio país sobre o Paraguai.

Enfim, concretizando uma das máximas mais citadas do marxismo: Não pode ser livre um povo que oprime outros povos”.

LEIA NO SITE:
[HTTPS://BIT.LY/3QDNXVH](https://bit.ly/3QDNXVH)

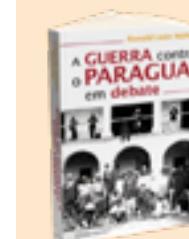
VENHA CONFERIR

Participe do lançamento do livro



- 19h – Live com o autor no Facebook e no YouTube da Editora Sundermann
- 18h – Sessão de autógrafos presencial em São Paulo, na livraria Martins Fontes (Av. Paulista, 509)

ADQUIRA O LIVRO



Facebook: /sundermanneditora

Instagram: @editorasundermann

YouTube: Editora Sundermann

<http://sundermann.com.br>

8 DE MARÇO

Protestos pelo mundo exigem o fim do machismo, da exploração e da guerra

SECRETARIA NACIONAL
DE MULHERES DO PSTU

Da Espanha ao Paquistão, mulheres do mundo todo saíram às ruas nesse 8 de março para protestar contra a opressão e a exploração, defender seus direitos e exigir o fim da desigualdade e da violência machista, além de se solidarizar com as mulheres e o povo ucranianas e exigir o fim da invasão russa ao país.

NÃO AO MACHISMO E À GUERRA

Na Espanha, onde as manifestações costumam ser multitudinárias, milhares de pessoas transformaram o centro da capital, Madri, em um mar arroxeadão, com cartazes pedindo igualdade e o fim da violência machista, além de dizeres como "Stop Putin" e "Não à guerra".

Na França, os protestos exigiram o fim da violência doméstica e defenderam uma "verdadeira igualdade profissional e salarial entre mulheres e homens". Muitos cartazes criticavam o governo Macron pelo que consideram "cinco anos perdidos" na luta contra a desigualdade de gênero. Em Paris, as mulheres leram ainda uma carta das feministas russas, chamando a tomar posição contra a guerra. "O conflito na Ucrânia traz a violência das balas, mas também as violências sexuais", afirmaram.

CONTRA A OPRESSÃO E A EXPLORAÇÃO

A exigência de direitos trabalhistas e de maternidade também foi o centro das manifestações pelo 8M na Coreia do Sul. Além dos baixos salários pagos às operárias, conjunto em que

a maioria são mulheres, e a discriminação em função da maternidade, as sul-coreanas ainda sofrem com a dupla jornada e a sobrecarga doméstica.

No Paquistão, os protestos se concentraram em grandes cidades como Islamabad, Karachi e Lahore, onde as autoridades tentaram, sem sucesso, suspender o evento. O país é considerado um dos mais perigosos do mundo para as mulheres, em que o simples fato de se casar com um homem diferente daquele escolhido pela família é considerado um crime de honra e punido com a morte.

MARÉ VERDE E ROXA INVADE A AMÉRICA LATINA

Milhares de pessoas também marcharam nas ruas da América Latina para comemorar o Dia Internacional da Mulher e exigir a



8 de março em Paris, França.

garantia de seus direitos. Na Argentina, onde um novo acordo com o FMI está sendo debatido no Congresso, um dos principais slogans das manifestações foi "A dívida é conosco". Na Costa Rica, as mulheres exigiram o fim da violência e das políticas neoliberais, cujas principais vítimas são as trabalhadoras e pobres.

Em El Salvador, o Coletivo Las Mélidas se manifestou contra a proposta do governo, de revogação da Lei Especial Integral para uma Vida Livre de Violência. No Equador, marcharam por equidade, aborto, justiça e contra as guerras. Na Colômbia, comemoraram a recente conquista pela legalização do aborto.

BRASIL

Fora Putin da Ucrânia, Bolsonaro do Brasil e Arthur do Val da Alesp

No Brasil, os atos do 8M foram especialmente marcados pelo Fora Bolsonaro e pelo apoio às mulheres e à resistência ucraniana, bem como pela exigência da cassação do mandato do deputado estadual Arthur do Val por sua fala machista, racista e preconceituosa, que, durante uma viagem à Ucrânia, afirmou em áudios, que as mulheres ucranianas "são fáceis porque são pobres".

'FAÇAM POR NÓS'

Carta da Marcha de Mulheres Ucranianas

Um dos momentos mais emocionantes do 8M deste ano foi a leitura, pela dirigente do Movimento Mulheres em Luta e militante do PSTU Marcela Azevedo, da Carta da Marcha de Mulheres Ucranianas, durante uma intervenção do bloco classista no ato em São Paulo. "Queremos chamar a atenção para a catástrofe humanitária e a situação das mulheres durante a guerra na Ucrânia. Pedimos às mulheres de todo o mundo que se solidarizem em um apelo comum para um fim das hostilidades. Pedimos às mulheres de outros países que saiam às ruas de suas cidades em defesa das mulheres na Ucrânia. NÃO PODEMOS FAZER ISSO, FAÇA POR NÓS!", dizia a carta.

Carregando faixas, cartazes e bandeiras, em diversas cidades as mulheres cantaram palavras de ordem contra Bolsonaro (PL), o machismo, o aumento da fome e os retrocessos nos direitos democráticos e sociais das mulheres brasileiras. Os atos também lembraram os quatro anos do assassinato da vereadora Marielle Franco e seu motorista Anderson Gomes, cujo crime segue sem solução.

Vale destacar que, um dia an-



LEIA NO SITE:
[HTTPS://BIT.LY/3CPJXEL](https://bit.ly/3CPJXEL)

UCRÂNIA

Fora as tropas da Rússia na Ucrânia! Apoio à resistência do povo ucraniano!

A brutal invasão russa da Ucrânia já completou mais de duas semanas. Aparentemente nem tudo saiu como o carniceiro Putin desejava. A Rússia pretendia fazer uma invasão rápida, tomar o controle das principais cidades e produzir o colapso total do país. Mas o plano não deu certo. A segunda superpotência militar do mundo teve seus planos frustrados por uma corajosa e heroica resistência de um país historicamente oprimido que jamais ameaçou a segurança russa.

Mas isso não deixou a guerra contra a Ucrânia menos

brutal. Cenas de civis ucranianos sendo fuzilados por soldados russos, bombardeios contra bairros residenciais, contra hospitais e maternidades e até contra a usina nuclear de Zaporizhia mostram que Putin não conhece limites para conquistar o país.

Mas o pior está por vir. Muitas batalhas, mais duras e difíceis, se darão nos próximos dias. Putin apostou na intensificação dos ataques em todas as frentes com fortes bombardeios que arrasam as cidades ucranianas e provocam milhares de mortes.

Mas lembremos da história. Nem toda potência militar lo-

grou um vitória militar contra um país mais fraco, vide a derrota dos EUA no Vietnã, Iraque e Afeganistão, ou da União Soviética contra o Afeganistão.

É possível derrotar Putin. Mas os trabalhadores de todo o mundo precisam estar de pé pela Ucrânia e apoiar ativamente a resistência. Nestas páginas apresentamos uma entrevista com um dirigente sindical da mineração ucraniana que faz um apelo aos povos do mundo para apoiar a luta do seu povo contra a Rússia. A Liga Internacional dos Trabalhadores se soma a esse apelo e chama pela derrota militar da Rússia.



Foto: Sergio Koy

ENTREVISTA

“Trabalhadores participam ativamente na guerra pela independência da Ucrânia”

Veja a entrevista com Yuri Petrovich Samoilov, presidente do Sindicato Independente dos Mineiros de Krivoy Rog, região de Dniepropetrovsk, Ucrânia.



LIGA INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES (LIT-QI)

Qual é a sua avaliação dos eventos de Maidan em 2014? Por que a agressão de Putin começou depois desses fatos?

Yuri – Maidan foi um levante popular contra um governo corrupto e autoritário que não tinha cumprido suas promessas perante o povo. Tinha uma clara subordinação com o imperialismo russo, do qual a Ucrânia dependia em parte. As razões da agressão da Rússia são óbvias: o governo de Putin pretende ter o controle econômico e político sobre os países que considera sua “esfera de influência”. E Maidan “deu um basta” sobre qualquer projeto da Ucrânia controlada pela Rússia.

Qual era a situação dos trabalhadores depois da ocupação nas chamadas Repúblicas de Donetsk e Luhansk?

Você tem conhecimento de como estão as coisas hoje no Donbass?

Yuri – Deploráveis! As forças de segurança russas eliminaram qualquer entidade independente: ONGs de orientação social, projetos políticos, sindicatos. Junto com o colapso total da economia da região, o isolamento global e a reorientação para a Rússia, os trabalhadores ficaram totalmente indefesos, sob ameaças de forte repressão e grandes perdas de anteriores conquistas econômicas.

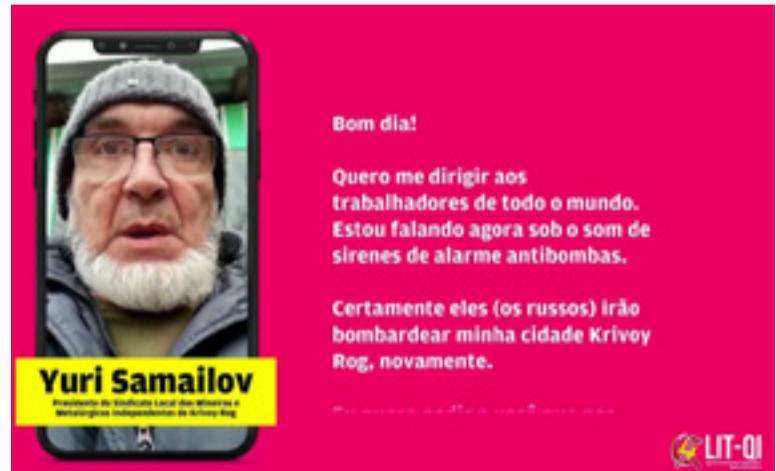
Qual é a situação dos trabalhadores no meio do conflito? Na Ucrânia em geral e na sua região.

Yuri – Nas grandes cidades como Kyiv, Kharkov, Mariupol, Kherson, Zhytomyr, é impossível comprar medicamentos nas farmácias, muitas empresas

deixaram de funcionar. Muitos supermercados não funcionam, os locais de serviços, como postos de gasolina, correios, a operação é muito difícil, porque a logística do transporte se encontra interrompida devido ao bloqueio parcial dessas cidades. Muitos trabalhadores estão desempregados porque seus locais de trabalho foram fisicamente destruídos pela guerra. E muitos mais perderam seus trabalhos devido ao êxodo forçado de suas cidades, como resultado da guerra.

Qual é a participação dos trabalhadores ucranianos na resistência à ocupação russa?

Yuri – Os trabalhadores participam ativamente na guerra pela independência da Ucrânia contra o imperialismo russo. Os sindicatos acolhem refugiados em suas sedes, participam nas Brigadas de Defesa Territorial e Forças Armadas da Ucrânia.



Os sindicatos participam na organização da resistência? Que tipo de organização há?

Yuri – Os sindicatos participam principalmente como voluntários nas atividades. A existência de contatos internacionais nos permite saber rapidamente qual dos nossos companheiros tem um infortúnio ou que tipo de problema, e coletivamente podemos encontrar formas de resolver permanentemente ou corrigir temporariamente essas necessidades.

Como os trabalhadores de outros países podem ajudar a resistência?

Yuri – Exigir a anulação da injusta e escravizante dívida ucraniana. Exigir o fornecimento de aviação e armas para a Ucrânia. Eu quero pedir a vocês que nos ajudem, pessoas humildes de todo o mundo. Porque os fascistas, a serviço dos oligarcas da Rússia, fazem uma guerra contra nós.

CAMPANHA

Por uma campanha internacional de apoio e solidariedade à resistência ucraniana. Pela derrota da invasão do exército russo! Não à Otan!



LIGA INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES (LIT-QI)

O apelo de Yuri Petrovich é apoiado pela Liga Internacional dos Trabalhadores. Acreditamos que as organizações que se dizem da classe trabalhadora, partidos e sindicatos, devem divulgar amplamente o apelo do dirigente mineiro ucraniano. Devemos deixar nítido que é uma guerra, na qual apoiamos a resistência de um povo que combate seu inimigo em grande desigualdade de condições. Então, como expressa Yuri, a questão das armas e suprimentos de todos os

Putin desencadeou uma invasão do exército russo na Ucrânia com métodos de extrema crueldade, ataca e destrói cidades, incluindo “alvos” como hospitais e maternidades, com o objetivo final de tomar Kiev (capital ucraniana) e, assim, dominar todo o país. Apesar da imensa superioridade militar russa, o invasor enfrenta, por parte do povo ucraniano, uma resistência maior do que a esperada, muitas vezes de caráter heroico.

Por isso, definimos que é a

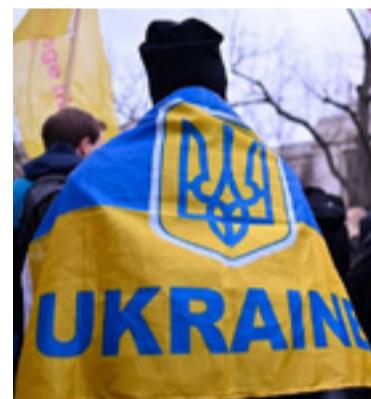
a guerra de Putin é contra o imperialismo e seu braço militar (a Otan) e que, através da Ucrânia e seu governo, estaria atacando a Rússia.

Denunciamos o papel da Otan como braço militar do imperialismo e lutamos pela sua dissolução. Mas esta não é uma invasão militar da Otan contra o território russo. Não há soldados da Otan lutando contra tropas russas na Ucrânia. Quem está atacando a Ucrânia hoje é o exército russo.

Por isso, discordamos das posições de amplos setores da esquerda mundial que se recu-



Mulher é presa na Rússia por protestar com cartaz em branco



POR UMA CAMPANHA UNITÁRIA EM APOIO À RESISTÊNCIA

Atendemos ao chamado de Yuri Petrovich e seu sindicato. É preciso arrecadar fundos e propor realizar atividades como palestras e debates para ajudar a esclarecer a confusão que existe sobre a guerra.

Devemos impulsionar mobilizações para apoiar a resistência ucraniana, como vem acontecendo na Europa e mundo afora. É totalmente correto exigir que os governos (especialmente os dos países imperialistas) entreguem armas e todos os materiais necessários (munições, alimentos, remédios) à resistência ucrânia-

na diretamente e sem quaisquer condições. Somos totalmente contra a entrada da Otan no conflito e exigimos sua dissolução.

Vamos responder ao pedido dos mineiros ucranianos com uma campanha unitária das organizações e partidos que se dizem da classe trabalhadora. O primeiro passo foi dado com a declaração conjunta entre a LIT-QI e a UIT, vários sindicatos e a Rede Internacional de Solidariedade. Vamos fortalecer o internacionalismo operário. Trabalhadores do mundo, uni-vos em apoio à resistência ucraniana!

LEIA NO SITE:
[HTTPS://BIT.LY/3COND0A](https://bit.ly/3condoa)



Marina Ovsyannikova é a jornalista que entrou no estúdio do canal estatal da Rússia segurando um cartaz dizendo que Putin manipula os meios de comunicação e que eles não têm acesso à verdade sobre o que se passa na Ucrânia.

ACESSE



ESPECIAL

**A INVASÃO DE PUTIN
E A GUERRA NA UCRÂNIA**

tipos, inclusive militares, torna-se central. Devemos apoiar ativamente os esforços dos ucranianos para adquirir armas e suprimentos para se defender, realizando uma ampla campanha de fundos para enviar aos operários que resistem em Mineiros de Krivoy Rog.

Os trabalhadores mobilizados podem apoiar a resistência ucraniana, como os trabalhadores portuários da refinaria Ellesmere, em Cheshire, Inglaterra, que se recusaram a descarregar petróleo da Rússia, replicando o que os trabalhadores do terminal de gás de Kent e os dos portos fizeram na Holanda. Segundo a informação, “uma onda de protestos deste tipo está se alastrando pelos portos europeus em resposta à invasão da Ucrânia”.

Fazemos isso porque desenvolver uma campanha desse tipo é a atitude que nós, revolucionários, devemos ter em relação ao real significado da guerra atual.

agressão de uma nação muito mais forte contra outra mais fraca, com o objetivo de subjugá-la. Isso ocorre em um quadro em que, exceto por um curto período no início da União Soviética, quando foi aplicada a política proposta por Lênin, criticada por Putin, tanto o Império Russo quanto os stalinistas e os recentes governos burgueses russos sempre consideraram a Ucrânia como “seu quintal”.

Apoiamos a resistência dos trabalhadores e do povo ucraniano contra a invasão e devemos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para derrotar as tropas russas, sem que isso represente qualquer apoio ou confiança política no governo Zelensky, nem na burguesia ucraniana.

Essa posição nos leva a combater firmemente aqueles que apoiam a invasão russa com o argumento de que a Rússia de Putin faz parte de um campo progressista e anti-imperialista. Essa gente diz que

4 ANOS

Quem mandou o vizinho de Bolsonaro matar Marielle?

O brutal assassinato da vereadora Marielle Franco, do PSOL, e do motorista Anderson Gomes, completou quatro anos no último dia 14. Após todo esse tempo, em meio a uma investigação tortuosa que, entre idas e vindas, relacionou policiais, milicianos e figuras próximas ao Planalto, o crime permanece sem solução. Razões para isso não faltam.

O ex-policial Ronnie Lessa, apontado como autor dos disparos contra a vereadora



e o motorista, era vizinho de Bolsonaro no condomínio Vendas da Barra, no Rio de Janeiro. Ele e o também ex-PM

Élcio Queiroz, foram presos um ano após os assassinatos, mas o julgamento nem foi marcado ainda. Ao que tudo indica, ambos pertenciam à milícia Escritório do Crime, chefiado pelo ex-Bope Adriano da Nóbrega, morto em fevereiro de 2019 numa operação policial com evidentes sinais de execução.

As relações dos milicianos com a família Bolsonaro são bem conhecidas. A mãe e esposa de Nóbrega trabalhavam no gabinete do então deputado estadual Flávio Bolsonaro.

O filho de Bolsonaro, inclusive, fez questão de homenagear o miliciano na Alerj.

As investigações, por sua vez, são conturbadas. Pelo menos três grupos já cuidaram do caso no Ministério Público do Rio. Já na Polícia Civil, é o quinto delegado que cuida da investigação. Mas não se sabe ainda por que Marielle foi assassinada, por que as investigações estão emperradas e, principalmente, quem mandou o vizinho do Bolsonaro assassinar a vereadora.

MALDADE

INSS: Bolsonaro quer que você pague pela perícia



Eles sentem prazer em esfolar o pobre. No momento em que fechávamos esta edição, a Câmara dos Deputados aprovava um projeto que obriga a quem perder ação de auxílio-doença ou aposentadoria por invalidez terá que arcar os honorários das perícias feitas pelo INSS.

O projeto foi relatado pelo deputado Hiran Gonçalves (PP-RR), que simplesmente inverteu um projeto que rojava no Senado, que determinava que os custos da perícia deveriam ser bancados pelo governo (pelo menos as realizadas até dezembro de 2024). Pelo projeto, nas ações em que o INSS é parte, a pessoa que tiver seu pedido negado terá a perícia médica judicial. A medida ataca aposentados por invalidez, mas também pessoas com deficiência ou acidentadas.

Como se não fosse sacanagem suficiente, o projeto impõe ainda uma série de obstáculos e obrigações para quem precisar de algum benefício referente a acidente de trabalho.

Como se não fosse sacanagem suficiente, o projeto impõe ainda uma série de obstáculos e obrigações para quem precisar de algum benefício referente a acidente de trabalho.

TEM COISA AÍ

Quais documentos Bolsonaro destruiu na Rússia?

Nos últimos dias, apareceram mais alguns detalhes no mínimo curiosos sobre a viagem de Bolsonaro à Rússia em fevereiro. Aquela mesma em que ele prestou "toda solidariedade" ao líder russo poucos dias antes do início da invasão à Ucrânia. Pois bem, segundo a coluna de Bela Megale no Globo, o governo gastou R\$ 7 mil no

aluguel de duas máquinas trituradoras de papeis. Uma na Rússia, e outra na Hungria, onde se encontrou com o protofascista Victor Orbán.

Como se sabe, Bolsonaro levou a tiracolo seu rebento, Carlos Bolsonaro, que comanda o tal do Gabinete do Ódio aqui, a máquina bolsonarista que alimenta toda uma mega-rede de fake

news. E, como se sabe também, a Rússia é vanguarda em cyberataques, manipulação e disseminação de fake news. Coincidência? Fato é que Bolsonaro não foi lá só discutir fertilizantes. O que mais foi tratado, está triturado, mas talvez nos próximos meses, chegando as eleições, possamos ter uma ideia melhor.



>> LANÇAMENTO

VERA

Pré-candidata à Presidência

19 MAR. 16h30

>> Plenária-Live de lançamento
da pré-candidatura de Vera à
Presidência do Brasil. Via Zoom.
Peça o link para quem te enviou
o convite.

>> Transmissão

